

Everton Mello

Por Erlei Gobi

Novo CEO da Osram do Brasil confia no bom momento da economia nacional e na massificação dos LEDs

ATUANDO NA MULTINACIONAL DESDE 1990 E COM CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA NO COMANDO DAS OPERAÇÕES EM PAÍSES DA AMÉRICA do Sul, Everton Mello assumiu a presidência da Osram do Brasil em 1º de abril de 2012 em substituição a Roger Michaelis, que ocupava o cargo desde 2004. A mudança ocorre no momento em que a saúde financeira do país está melhor do que na maior parte do mundo e os investimentos em infraestrutura estão sendo elevados devido à Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

Nesta entrevista exclusiva à Lume Arquitetura, Everton Mello fala sobre os principais obstáculos que enfrentará à frente da Osram do Brasil; das semelhanças e diferenças do mercado de iluminação brasileiro, sul-americano e asiático; do banimento das incandescentes e da reciclagem de lâmpadas fluorescentes. Trata também acerca dos cursos de iluminação oferecidos pela empresa; do desenvolvimento, evolução, preços e mercado de LED, além das expectativas com o futuro da iluminação com a tecnologia dos OLEDs.



Divulgação

O Brasil não é muito a favor de promover uma produção local, e nós, como único fabricante de lâmpadas no país, temos muitas dificuldades, mas estamos buscando alternativas para superar estas barreiras e seguir crescendo.

Lume Arquitetura: Conte-nos um pouco sobre sua experiência na área de iluminação e sua carreira na Osram.

Everton Mello: Sou formado em engenharia eletrônica e possuo alguns cursos de pós-graduação em marketing e comércio internacional. Minha experiência na área de iluminação já é de 22 anos e coincide com a minha entrada na Osram do Brasil, onde atuei na área de marketing e no comercial. Permaneci na Osram do Brasil por 17 anos e, depois disso, passei cinco anos fora do país: três anos e meio comandando as operações da Osram do Chile e um ano e meio à frente das operações na região Andina da América do Sul, que engloba países como Venezuela, Colômbia, Equador e Peru.

Lume Arquitetura: Quais foram suas principais frentes de atuação nessas regiões?

Everton Mello: Nesses países, a Osram possui relações puramente comerciais; então, toda minha dedicação foi para prestar o melhor serviço de entrega dos produtos que comercializamos em cada um desses mercados. Tive muita preocupação com o market share, com a introdução de novas tecnologias e com a melhoria da qualidade de nossos serviços, para aumentar nossa eficiência e ter o menor custo possível.

Lume Arquitetura: Durante estes cinco anos que atuou fora do país, qual foi o crescimento da Osram nestas regiões?

Everton Mello: Posso dizer que houve crescimento, mas estas são informações que a Osram não divulga por considerar sigilosas.

Lume Arquitetura: Você vê semelhanças entre o mercado brasileiro de iluminação e o mercado dessas regiões onde atuou?

Everton Mello: Na realidade, vejo que o mercado de iluminação é basicamente o mesmo, com algumas questões locais, mas, de forma geral, mais de 80% das necessidades destes países são exatamente as mesmas. É muito parecido o que a gente busca em cada um destes países da América Latina. Existe um pouco mais de diferença quando comparamos este mercado com o europeu ou o dos Estados Unidos, mas existem muitas semelhanças, inclusive entre a América Latina e a Ásia.

Lume Arquitetura: Quais questões locais diferenciam o Brasil dos países latino-americanos e asiáticos?

Everton Mello: Não é bem uma necessidade específica, mas a maturidade do mercado é que o diferencia. Quando comparamos o mercado brasileiro com o de outros países, existe a maturidade das lâmpadas eletrônicas aqui; elas estão em um processo mais avançado. Porém, isso tende a mudar rapidamente e creio que todos os países chegarão ao mesmo nível. Um exemplo disso é a Argentina, que já proibiu as incandescentes e, automaticamente, acelerou o consumo das fluorescentes.

Lume Arquitetura: Em 2011, a Osram teve um faturamento de cinco bilhões de euros. Quanto o Brasil representa deste montante?

Everton Mello: Esse é outro dado que não podemos divulgar.

Lume Arquitetura: Em sua opinião, quais serão os principais obstáculos que precisará superar como CEO da Osram do Brasil?

Everton Mello: São muitos. O primeiro deles é tentar desenvolver um negócio dentro de um país que tem uma carga de impostos bastante elevada. O Brasil não é muito a favor de promover uma produção local, e nós, como único fabricante de lâmpadas no país, temos muitas dificuldades, mas estamos buscando alternativas para superar estas barreiras e seguir crescendo. Outro desafio é fazer a transição entre as tecnologias tradicionais e a tecnologia LED.

Lume Arquitetura: Por meio do Osram Light Studio, a empresa realiza diversos cursos de iluminação. Qual a importância de criar uma cultura de iluminação no Brasil?

Everton Mello: No nosso dia-a-dia, em contato com os profissionais do mercado, notamos uma carência bastante grande em termos de formação. Todos nossos cursos foram criados com o objetivo de transmitir conhecimento para qualquer profissional da área, não necessariamente conhecimento sobre produtos, mas conhecimento técnico, de como utilizar as soluções em seus projetos. Nosso principal objetivo é este: transmitir conhecimento específico de iluminação e de alta qualidade.

Lume Arquitetura: Como a empresa vê o mercado brasileiro de iluminação?

Everton Mello: Nos últimos anos, o Brasil tem sido foco da Osram e de to-

das as empresas globais, não somente no segmento de iluminação. É um dos países que compõe os BRICS (sigla que se refere a Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, países em desenvolvimento proeminente no cenário mundial) e tem se destacado em todo o mundo, então sabíamos que o setor de iluminação brasileiro acompanharia o bom momento da economia. Além disso, temos que levar em consideração que é um mercado extremamente grande. O bom momento da economia, aliado ao elevado potencial do mercado, torna o Brasil interessante a todos.

Lume Arquitetura: *Como o senhor vê os lighting designers no Brasil?*

Everton Mello: Vejo como um ponto de apoio bastante importante para nós fabricantes e para os consumidores que têm a necessidade de contratar estes profissionais. Para os fabricantes, é uma forma garantida de vender uma tecnologia moderna, inovadora, que gera benefícios como economia de energia e redução drástica de custos de manutenção. Já os consumidores que contratam lighting designers têm a certeza que eles utilizam a solução adequada para o tipo de aplicação.

Lume Arquitetura: *As incandescentes serão banidas no Brasil até 2016. Quais as opções que o mercado oferece para substituí-las?*

Everton Mello: Este processo vem ocorrendo em outros países como a Argentina e alguns da Europa. A Osram, no momento em que enfrenta este tipo de situação, recomenda basicamente três tipos de tecnologia e cabe ao usuário decidir qual melhor se adequa à sua condição financeira. As tecnologias que oferecemos como substitutas imediatas das incandescentes – com maior eficiência e durabilidade são: lâmpadas halógenas, que consomem 30% menos energia – com o dobro de vida – e possuem

exatamente o mesmo formato, tamanho, qualidade de luz, temperatura de cor e IRC de uma incandescente; as lâmpadas eletrônicas, já amplamente conhecidas no Brasil, que chegam a uma redução de energia de 80% e duram até 15 vezes mais que as incandescentes; além das lâmpadas com LEDs, onde a economia de energia pode chegar a 90% e o ponto forte fica por conta da durabilidade, tendo vida útil de 25 a 44 vezes maior que uma incandescente.

Lume Arquitetura: *Destas três opções, qual tem a melhor aceitação no mercado no curto prazo?*

Everton Mello: O mercado está absorvendo mais as lâmpadas eletrônicas,

A parte mais complicada do processo de reciclagem de lâmpadas fluorescentes é a logística reversa, ou seja, coletar o material de forma eficiente em todo o país, sem que a lâmpada se quebre, e trazê-lo de volta.

porque é a tecnologia que foi introduzida há mais tempo; inclusive, esta é uma invenção da Osram, lançada em 1985, e que no Brasil se tornou bastante maciça depois de 2001, quando houve a crise energética. A lâmpada de LED é uma tecnologia que está apenas começando, mas já se mostra bastante interessante em termos de aplicação e de utilização por parte dos consumidores.

Lume Arquitetura: *Como a Osram lida com o descarte das lâmpadas fluorescentes, que possuem mercúrio e precisam de tratamento especial?*

Everton Mello: Existe um projeto junto ao governo federal no qual está sendo apre-

sentada uma alternativa para tratamento, não somente de lâmpadas eletrônicas, mas todas que possuem mercúrio em sua composição. Este é um estudo bastante complexo porque não envolve somente a reciclagem de lâmpadas; a parte mais complicada do processo é a logística reversa, ou seja, coletar o material de forma eficiente em todo o país, sem que a lâmpada se quebre, e trazê-lo de volta. Reciclagem de lâmpada é muito mais complexa que a de baterias ou pneus, porque estes materiais podem ser jogados dentro de um contêiner. Já lâmpadas fluorescentes, sejam eletrônicas ou tubulares, requerem tratamento totalmente especial. Esperamos que estes estudos sejam transformados em leis ou em obrigatoriedade dentro de alguns meses em todo o território nacional.

Lume Arquitetura: *A sociedade brasileira ainda não tem a cultura de reciclagem, mesmo de materiais de coleta simples. Como educá-los para reciclar lâmpadas fluorescentes?*

Everton Mello: Todo programa deste tipo precisa de um tempo de maturidade para que comece efetivamente a funcionar. Cada dia mais, as pessoas estão adquirindo consciência de como tratar o meio ambiente. Acredito que gradativamente a população irá colaborar mais com o processo de reciclagem destas lâmpadas.

Lume Arquitetura: *A Osram possui uma grande oferta de LEDs para o mercado nacional. Quanto esta tecnologia representa no faturamento da empresa no Brasil?*

Everton Mello: A tecnologia LED é bastante ampla e a Osram já está no mercado há bastante tempo como uma das principais fabricantes. Estamos em toda a cadeia de produção deste tipo de produto. Somos fabricantes do componente eletrônico que emite luz e de todas as partes que compõem uma luminária LED. Temos nossa própria linha de luminárias, e o consumidor já encontra estes produ-

tos prontos, bastando somente ligá-los na energia elétrica. Também possuímos soluções mais complexas, onde estas luminárias são ligadas a sistemas de controles para gerar efeitos visuais e diminuir em até 70% o consumo de energia.

Existem distintas estimativas do que vai acontecer com a tecnologia LED; umas mais otimistas, outras menos. Podemos dizer que, do mercado mundial de iluminação, incluindo lâmpadas, luminárias, drivers, entre outros, cerca de 80% será de LED até 2020.

Lume Arquitetura: *Atualmente, os LEDs ainda são muito caros para o consumidor comum. Quando serão viáveis para o uso em residências?*

Everton Mello: No lançamento da lâmpada eletrônica, ou até antes, quando lançamos as fluorescentes compactas, elas também eram muito caras. Desde o momento que disponibilizamos estes produtos no mercado, ele não era somente tecnicamente bom, era economicamente bom, ou seja, o consumidor tinha um *payback* de certo número de meses ou anos, mas no final era vantajoso. A forma de reduzir custos é a forma que toda a indústria utiliza, ou seja, quanto mais o mercado consome, mais a indústria tem a possibilidade de diminuir os preços e, conseqüentemente, diminuí o *payback* do consumidor. Hoje, a tecnologia LED já é viável, mas será cada vez mais, seguramente. Acho que em cinco anos, muito provavelmente os preços dos LEDs cairão pela metade.

Lume Arquitetura: *Algumas empresas estão trazendo suas fábricas de LED para o Brasil. A Osram tem planos de seguir o mesmo caminho?*

Everton Mello: Temos muitos estudos neste sentido, mas isso depende muito da evolução do mercado. Pelo que vejo e conheço do mercado, somos o único fabricante de lâmpadas no Brasil, e há vários fabricantes de luminárias. No entanto,

para fabricação de tecnologia LED, vejo muitos anúncios, mas pouca execução. Efetivamente, não conheço nenhum fabricante de LED; o que temos são empresas que fabricam luminárias incorporando chips de LED importados. Atualmente, são poucos os países no mundo que têm volume de consumo suficiente para ter localmente uma fábrica de chips.

Lume Arquitetura: *Qual o limite do desenvolvimento dos LEDs? Até onde esta tecnologia pode chegar?*

Everton Mello: Existe um limite teórico dentro da tecnologia que ainda não foi atingido. Nos últimos anos, vivenciamos

Hoje, a tecnologia LED já é viável, mas será cada vez mais, seguramente. Em cinco anos, muito provavelmente os preços dos LEDs cairão pela metade. Cerca de 80% do mercado será de LED até 2020.

um aumento de eficiência e de durabilidade, mas a tecnologia LED, mesmo quando chegar neste limite físico, não deixará de se desenvolver. Os LEDs proporcionam soluções bastante distintas em termos de desenhos e de aproveitamento de luz que não eram possíveis com outras tecnologias. Não há limite técnico para o LED. Pode ocorrer o limite econômico, como aconteceu com os processadores de computadores, que não chegaram ao limite físico, mas atingiram um valor que não era viável para o mercado.

Lume Arquitetura: *Qual a perspectiva de crescimento da Osram do Brasil para os próximos anos?*

Everton Mello: Temos uma perspectiva bastante positiva de crescimento

no Brasil, mas eu não posso divulgar números. Nossa principal aposta está no desenvolvimento da tecnologia LED. Estamos presentes em toda a cadeia de produtos em LED, temos uma linha bastante ampla e complexa, se comparados com qualquer concorrente do mercado, e estes produtos têm um valor agregado muito mais alto do que os com tecnologias tradicionais. Somando estas três vertentes, temos uma expectativa de expansão bastante significativa para os próximos anos.

Lume Arquitetura: *A realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas será essencial para esta expansão?*

Everton Mello: Estes dois eventos são extremamente importantes para o país e para muitas indústrias, porque para realizá-los é necessário um alto investimento em infraestrutura. A iluminação é parte desta infraestrutura e estes investimentos, conseqüentemente, trazem benefícios para nós. Muitos estádios precisam ser restaurados; avenidas serão reformadas, estações de metrô e terminais de aeroportos serão construídos e em todos estes ambientes a iluminação é bastante importante.

Lume Arquitetura: *Em que patamar está o desenvolvimento de OLEDs da Osram e quando esta tecnologia entrará no mercado mundial com mais força?*

Everton Mello: Já começaram a surgir produtos com OLEDs. A Osram mostrou essa tecnologia de forma mais comercial na Light+Building 2010 e, em 2012, mostramos diversas aplicações de luminárias com esta tecnologia. O OLED ainda está em desenvolvimento e esperamos obter muito mais dele. O grande diferencial desta novidade é o desenho, porque o OLED é um LED bastante fino, como uma folha de papel que pode abrir diversas aplicações diferenciadas como, por exemplo, salas onde as paredes emitiriam luz. ◀